

RECEÇÃO DE ANO NOVO

Ponta Delgada, 6 de janeiro de 2013

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a vossa presença e agradecer o facto de terem correspondido ao nosso convite.

É, naturalmente, motivo de satisfação podermos estar hoje aqui, nesta cerimónia, a marcar, de forma simbólica, o início deste ano 2013.

Agradeço também as palavras que o Senhor Cônsul teve a amabilidade de dirigir e aproveito esta oportunidade para formular os votos de muitas felicidades nesta nova fase que agora inicia na sua carreira.

Estamos a iniciar um ano em relação ao qual já muito foi dito. E hoje julgo ser despidendo estarmos a referir as circunstâncias, as perspetivas e aquilo que, de forma subjetiva ou objetiva, se advinha que pode acontecer no ano 2013.

Permitam-me que, nesta cerimónia, saliente apenas aquilo que depende de nós. E, exatamente por ser aquilo que depende de nós, é a isso que nos devemos agarrar para enfrentar estes tempos que estão à nossa frente.

A vontade, a determinação, a confiança e a esperança. Nenhuma destas características poderá fazer esquecer a dimensão dos desafios e das tarefas que temos, mas é com estas características que poderemos vencer estes desafios e que podemos, mais uma vez, dizer que aqui, nos Açores, triunfamos e vencemos.

Não de forma fácil, certamente, não de forma simples, mas, no fim, o que interessará é que possamos todos afirmar que estivemos, à semelhança do que tantas vezes aconteceu no passado com aqueles que nos antecederam, à altura do momento e estivemos à altura das circunstâncias. Todos nós, a título individual, ou a título coletivo, na representação das entidades e enquanto sociedade.

É apelando a estas notas de confiança, de esperança, de vontade de vencer e de certeza que conseguiremos ultrapassar este ano que aí vem, que vos convido a que se juntem a mim, que se juntem a nós – à Paula e a mim – num brinde ao ano 2013. Que ele possa testemunhar, mais uma vez, aquilo que de melhor há nos Açores, aquilo que de melhor os Açorianos são capazes.

Muito obrigado.